

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Corte Real

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III N.º 143	ASSINATURAS ANUAIS	ESPINHO, 9 de Julho de 1933	Redação e Administração	NUMERO
	Continente e Ilhas 20\$00		Avenida Gago Coutinho, 561 — Espinho	
	Colónias 30\$00	Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa	Composição e impressão	
	Estrangeiro 4c\$00		MINERVA CENTRAL—AVEIRO	
	PAGAMENTO ADEANTADO			

POEIRA...

AFINAL nem era cova para enterro nem sucursal de Caçufas!

Trata-se de um poço para abastecimento de água das sentinas publicas que estão sob o corêto Espinho-Praia. Foi uma *vasa* certa porque, agora de verão, o perfume que d'ali vinha, tem mais penetração que o Cotty.

APEZAR de ser defeso, caça-se na Avenida. No Casino arma-se aos patos, no hotel (Palacio) aos Pintasilgos! Pelo menos assim o indica uma gaiola que está numa das varandas.

A FALTA de coragem, vulgo cobardia, leva, muita vezes ao cometimento de façanhas, que nada dignificam o autor.

Não sentindo a prisão o efeito desejado, de que se lembrou o sapinho? Esta só a ele lembra! *Sempre* ha cada camaleão!

PORQUE não abriu ainda o Café Palacio? Ano passado por esta altura já dava uma nota chic á Avenida, este ano cheira aquilo a . . . oficina para reparação de automoveis. E a proposito: Numa epoca de verão chegou-se a autuar o Excm. Snr. Conde de Fijó por recolher num predio da Avenida, o seu automovel. E agora?

Val mais D. Manolo com *brazão* de rolêta?

AS CADEIRAS na Avenida fazem falta a quem passa e a quem passeia!

Porque estão recolhidas? Estamos em Julho e parece Janeiro! Custará a pagar a taxa de ocupação *ou este ano ha dispensa?*

HA MUSICA, para pessoas, ó... nestas nunca mais aparece! Apesar do réclame é só a musica do costume que se houve! Los de la idéa nem piam... Como os tempos e as pessoas mudam!!!

OS DA MATA também são gente, e portanto não é justo, nem decente, que estejam sujeitos a ser tragados pela areia. Reparem para a Rua 2 e digam o que parece!

O FIXE Jornal humorístico que se publica na Capital não tem candeia acesa a S. Lapis Azul e a Santa Tesoura. Cá também ha disso e ás vezes com colaboração indesejavel porque, apesar de não sermos barras, sempre sabemos um *pouco* chinho de gramatica.

A SOLIDARIEDADE, se por vezes tem utilidade, outras é criminosa. Em Espinho e a proposito do caso tivemos o gosto de apreciar a util e o desgosto de saber da *inutil*.

OS IMPOSTOS, a que não foi preciso recorrer foram postos agora em vigor e por isso prevenimos os nossos assinantes capitalistas que durante o mez corrente deve ser pago na Tesouraria da Camara o adicional de 40% do Imposto sobre applicação de capitais, que ultimamente a Camara poz em vigor,

DIZEM que as doninhas comem os sapinhos, mas desta vez parece que se dá o contrario. O sapinho faz-se para a *doninha* como um calista.

ESTA não lembra ao diabo. Um pateta, que foi moço de trolha e segundo afirma não possui o quarto ano da Escola Faria Guimarães, deu-lhe na veneta, para satisfazer o seu desmedido orgulho, conseguir, fôsse como fôsse, o diploma de possuir o curso d'aquela Escola, e vá então de incomodar toda a gente para tal fim, não se lembrando o pobre diabo que se tal conseguisse não só ele como os que para tal contribuissem cairiam sob a alçada do Código Penal. Aconselhamos-lhe, para isso, que em vez de sem motivo, ter tanta vaidade, consiga antes algum juizo.

Contribuição predial do ano economico de 1933-1934

Nos termos do art. 6.º do Decreto Lei que avalia as receitas e fixa as despesas do Estado do ano economico de 1933-1934, a contribuição predial (rustica e urbana) gosa do desconto de 10% sobre a parte do Estado, quando paga nos prazos da cobrança voluntaria.

Esta contribuição achá-se em cobrança na Tesouraria deste concelho desde 1 do corrente.

A bem da Nação.

O Chefe da Repartição,

a) Rosalino Trindade de Almeida

Temperamentos

Como todos eles são diferentes, e como é difícil encontrar um que combine em tudo com o nosso!

Uns são bons, moderados e calmos, outros maus e insuportaveis.

Ha creaturas que só pensam no bem e em prodigal-lisal-o, satisfazendo todas as vontades e caprichos até, experimentando nisso intimamente uma enorme felicidade, o que revela na minha maneira de pensar e sentir, uma alma bem formada um coração todo bondade, onde por lá não passou nunca ao de leve sequer o *veneno* da maldade e do cinismo. Outros ha porem que martirisam por prazer procedendo nas mais pequeninas coisas a aborrecer e molestar, ferir o que de mais susceptivel existe na nossa alma, fingindo não compreender o quanto nos fazem sofrer, obrigando-nos muitas vezes a pensar que são creaturas sem coração.

Como é agradável convivermos com pessoas de indole boa, carinhosas e delicadas, demais quando sabemos cemprendel-as e retribuir-lhes.

E como é desagradavel a grosseria em qualquer posição social!

Ha pessoas que só se sentem bem a contrariar e é por causa desses temperamentos que na maioria dos casos, não reina nos lares a verdadeira paz e felicidade.

Granja 9-VII-933

B. C.

AOS PROPRIETARIOS

A Comissão de Iniciativa de Espinho, tendo verificado que grande parte dos proprietarios, que teem alugado já as suas casas na presente época, estão fazendo as suas declarações, atribuindo rendas que não são as ríaes, estando muito áquem do preço porque efectuaram o aluguer ver-se-ha, contra sua vontade, na necessidade de recorrer á applicação rigorosa da lei, mandando avaliar os predios, no caso desses proprietarios não mudarem de processo.

Essa avaliação é feita por um perito desta comissão, outro nomeado por o snr. Administrador do concelho, e outro pelo proprietario, podendo ainda o mesmo Snr. Administrador nomear o 3.º no caso de não ter sido indicado.

Aqueles dos proprietarios que não deram as suas declarações, a comissão mandar-lhe-ha avaliar os predios, cujo resultado fornecerá á Camara Municipal, que é quem pela nova lei, faz a respectiva cobrança, a qual relaxa como as demais contribuições Camararias.

Por todas estas razões, esta Comissão pode e espera que todos os proprietarios, façam as declarações das rendas que realmente recebem, tanto mais que a percentagem que incidia sobre essas rendas baixou de 10 para 5%.

ATLAS EM ESPINHO

Quiz a grande fabrica de calçado «Atlas» honrar Espinho com a abertura de um estabelecimento seu, excelentemente montado, com todos os requisitos exigidos pelo modernismo, e assim abriu no dia 1 do corrente na Rua 19 a sua sucursal nesta praia.

A absoluta falta de espaço não permite dar hoje as nossas impressões sobre a visita que ali fizemos, por isso o faremos no proximo numero.

A proposito duma prisão

Do Diario da Manhã de 1/7/1933

O caso de Espinho

Só agora, propositadamente, vamos referir-nos a um estranho caso sucedido em Espinho. Quizemos, primeiro, trata-lo por outras vias, trazendo-o a publico depois de arrumado quanto á pessoa do nosso correspondente naquela vila, que, durante algumas longas horas sofreu as consequências da facil irritabilidade dos nervos do sr. administrador do concelho.

Foi o caso que o correspondente do *Diário da Manhã* em Espinho em face da preterição de uma professora com vinte anos de serviço, durante os quais apresentou a exame 400 alunos, resolveu chamar-lhe heroína.

O sr. administrador do concelho de Espinho não gostou do qualificativo e resolveu prender o correspondente do *Diário da Manhã* que pouco depois era restituído á liberdade mediante a intervenção do sr. presidente da Camara.

Entendeu o correspondente do *Diário da Manhã*, e entendeu muito bem, que devia ir a Aveiro relatar o estranho facto ao sr. governador civil do distrito. Por sua vez o sr. administrador entendeu, e entendeu muito mal, que na area da sua jurisdição se encontra abolido o direito de reclamação; assim mal o correspondente do *Diário da Manhã* regressou a Espinho, prendeu-o e mandou-o para junto de criminosos de delicto comum.

Tornamos conhecedor de quanto se passava o nosso querido amigo e illustre chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, e, com a chegada a Lisboa do sr. governador civil de Aveiro, o caso arrumou-se com a liberdade imediata do correspondente do *Diário da Manhã*.

E' manifesto o abuso de autoridade cometido pelo sr. administrador do concelho de Espinho, pessoa que, segundo se nos afigura, possui uma sensibilidade de estufa e olha demasiado para a propria sombra. Aconselhamo-lo a que procure o seu medico assistente. Ele lhe dirá como deve acalmar os nervos, de maneira a colocar o prestigio das funções que desempenha acima das suas más vontades ou dos seus caprichos.

Do Diario da Manhã de 3/7/1933

Ainda sobre o estranho caso de Espinho publicou ontem o *Diário de Noticias* a seguinte carta firmada pelo seu correspondente naquela vila e pelo correspondente do *Seculo*:

«Espinho, 1 de Julho de 1933.—Sr. director do «Diário de Noticias»,—Lisboa:

Como esclarecimento ao telegrama do sr. administrador deste concelho agradecemos a V. a publicação do seguinte:

Confirmamos o nosso telegrama acerca da prisão do correspondente do *Diário da Manhã*, afirmando sob palayra de honra que o telegrama do sr. Antonio Maria de Pinho não representa a expressão da verdade.

(Conclue na 4.ª pagina)

Não pense mais!...

A. de Barros

Rua da Picaria, 83-3.—Porto

Trata com rapidez e seriedade de todos os assuntos respeitantes a Fazenda, Serviço militar, Policia, Camara Municipal, Seguros, etc.

Dão-se e exigem-se referencias. Enviar carta com todos os esclarecimentos e Escudos 5\$00 para expediente.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Correspondencia das Freguesias

For PARAMOS

Elaborar uma cronica, tanto ou quanto psicologica, do povo da minha aldeia, não será, creio eu, tarefa assás difficil, para um cronista; mas para mim, pobre de imaginação e desprovido de qualquer bagagem literária, não é tam facil como parece. No entanto, quero apresentar aos leitores o meu modo de pensar, a respeito do progresso desta terra e da mentalidade dos que nela habitam.

Paramos, de algum tempo para esta parte, tem sido bafejada por uma onda de progresso de que outras freguesias suas vizinhas se não podem orgulhar.

O Campo de Aviação, que constitue o nosso melhoramento máximo, devêmo-lo, sem duvida, á natureza que nos mimoseou com terreno adaptavel; mas somos devedores dêlo, sobretudo, a alguém de máscula envergadura, «a êsse alguém rendo aqui as minhas homenagens ao Snr. Pousada, e aos Snrs. Tenentes Neves Ferreira e Santos» que souberam aproveitar o que naturalmente nos havia sido dado.

A Barrinha que circunda e beija o nosso Aerodromo, é mais uma corda a vibrar unisono com ele próprio, enaltecendo as belezas desta linda terra.

A luz electrica que imprime aos caminheiros da nossa aldeia, uma nota de alegria, tambem deve ser contada como estrela de primeira grandesa nos anais da nossa historia. Para sabermos compreender a importancia deste melhoramento, e a acção energica de quem tentou empreendê-lo basta lançar os olhos pelas freguesias que nos rodeiam e analisar o esforço, empregado por homens de verdadeiro valor intellectual e posição social, sem que até hoje tenham conseguido o que nós ha muito temos.

Para completar o quadro uma só coisa faltava em Paramos: — o Edificio escolar.

Ha muito, na ocasião em que fiz parte da Junta da freguesia, principiaram as obras deste edificio, mas só agora está em vias de conclusão.

Mas, dirão os leitores, nomeadamente os Paramenses, onde fica a crónica psicologica do povo de Paramos?... ?...

E' verdade que prometi, de entrada, tratar esse assunto; mas entendo que a descrição feita aos melhoramentos, tinha a sua razão de ser, por se relacionar, em certo modo, com os costumes do povo da minha aldeia.

Quem analisar de perto, a mentalidade desta gentinha, hade forçosamente comparar, o seu raciocinio com o pensar dos que viveram tres ou quatro seculos antes de nós. Parecem gente de ideias fixas.

Felizmente que a mocidade que desponta, parece não ter herdado de seus antepassados, esse modo de pensar. Encontra-se entre a gente moça, jovens de são principios, e com critério bastante para repudiar tudo quanto possa ser prejudicial aos interesses da nossa terra. E eu quisera citar aqui o que tem sido um verdadeiro obstáculo aos interesses de Paramos.

Foi, é e continuará a ser obstáculo aos nossos interesses, a vaidade politíqueira, que se encontra espalhada nos quatro cantos da nossa aldeia.

Enquanto aqui houver pessoas capazes de chamar a si, licita, on ilicitamente, adeptos, para contrariar e deitar por terra o que uma mão cheia de pessoas de bem, tenta organizar para nome da terra, nunca se poderá faser nada.

Ha coisa de meio ano, alguns rapazes desta terra tiveram a fe-

liz ideia de formar na sua aldeia uma Banda Musical; se bem o pensaram melhor fizeram.

Em seis meses de existencia, já a Banda União Musical Paramense sente coroados de esplendido exito o seu esforço. Para contrariar esta bela instituição, já se encontra erguida por toda a freguesia uma campanha adversa. Pois eu como membro que sou desta agremiação, e conhecendo a psicologia desta gentinha; eu quero que todos saibam que levo uma vida livre de compromissos com *algum patrão mór*, e portanto, pronto a repudiar de cara alevantada aqueles que da Banda Musical pertenderem que seja um manequim com fins reservados. Eu quero sim, é que todos os Paramenses me ouçam neste momento, simplesmente o engrandecimento da nossa Banda; vonham de onde vierem esses elementos; desde que os seus fins seja proteger, quer como sócios benemeritos, ou como executantes. Desculpem leitores da minha aldeia, de ter sahido da modéstia, mas é esta a minha politica, e a mesma que seguirei durante o tempo que me encontrar á frente do sua Direcção. E pena é que nem todos queiram assim compreender, porque por certo traria verdadeiros beneficios a esta nossa querida freguesia, que embora não fôsse meu berço orgulhoso-me de pertencer.

Pois saiba que fomos nós que trouxemos o assunto á discussão, não puxe mais pela ideia.

Sobre as credenciais não conseguiu destruir o que neste lugar afirmamos. Pretendeu apenas fazer espirito, mas desta vez fe-lo de maneira a não fugir á seringadela.

Acerca da acta de 4 de Fevereiro, o amigo faz-nos lembrar um destes propagandistas que ás vezes aparecem nas feiras, os quais para chamar sobre si a atenção dos compradores, exclamam:

— Meus senhores! Tenho ali uma caixinha misteriosa, o maior misterio até hoje conhecido! Dentro em pouco vamos abri-la, esperem um bocadinho. Isso diz o tal propagandista para reter á sua volta os espectadores, mas abri-la, é o abres...

Está a fazer o mesmo papel o amigo F. P.

Faz ele de propagandista, o livro é a caixinha e a acta é o mysterio...

Diz ele: — Meus leitores! esta acta contem qualquer coisa de magico — agora *atesta-lhe* com desleixos, para outra vez é capaz de lhe chamar assobio — mas transcreve-la, é o transcreves...

Porque não o fez depois de tanto lhe pedirmos? Sempre tem tanto medo á seringa este nosso amigo!...

Ora bem, o illustre correspondente da «Defesa de Espinho» afirma que a referida acta foi lavrada com o intuito de prejudicar os interesses do Club e nós temos o arrojo de afirmar que ela foi lavrada com o proposito de os defender, o que representa precisamente o contrario.

Quem tem razão? Vai o amigo demonstra-lo na resposta que nos vai dar porque desta feita não pode, não deve deixar de transcrever essa acta malfadada.

Mas o amigo F. P. sentiu já rebates de consciencia e pelos modos já se encontra arrependido. Diz ele:

Vamos por termo a esta contenda porque não vale a pena mostrar aos outros a roupa suja da casa.

Faz-nos isso lembrar uma passagem que vimos num teatro em que um personagem que fazia o papel de criado dizia: — Eu não quero falar mal da vida de ninguém, mas os vizinhos da esquerda, os vizinhos do lado direito, mais o pessoal todo cá de casa sempre são uns más-linguas!...

Caro amigo, ainda é cedo para içar bandeira branca. Não desanimes; nada receie porque o inimigo que tem pela frente não pode ser mais fraco, embora seja um bocadinho persistente.

Para a frente, pois! Quem não quiere ser lobo não lhe veste a pele...

Visitou-nos no passado domingo, 2, o Sport C. de Riomeão e não o Lusitania de Lourosa como por lapso informamos que no campo do Formal se defrontou com o Sporting saindo derrotado por 1-0.

O jogo foi disputado com entusiasmo por parte dos visitantes que entraram em campo com vontade de vencer, ao passo que os rapazes do Sporting, conven-

cidos da victoria como estavam, produziram um jogo mediocre.

O grupo visitante, conquanto não alinhasse contra a melhor formação do Sporting, deixou-nos boa impressão. Gostamos do jogo do seu ponta direita, defesas e guarda-rêde. Os medios regulares e os restantes avançados muito indecisos no remate.

Do Sporting só o trio defensivo actuou com acerto; medios e avançados com algum jogo indevidual, no conjunto falharam. Nessas circunstancias salientaram-se Asterio, João, Portugal e Fernando que foi o auctor do unico «goal» da tarde, marcado aos 31 minutos da segunda parte.

Arbitrou F. Lopes que não obstante ter prejudicado levemente ambos os grupos com varios deslises, foi imparcial.

Tivemos o prazer de abraçar no passado domingo o nosso amigo snr. Antonio da Costa Reis, digno empregado superior do C. I. de Ferragens, L.da.

Fez anos no dia 1 a menina Margarida, interessante filhinha da nosso amigo snr. Fernando Lopes.

Faleceu em Entre-Rios, no dia 4, o nosso amigo snr. João Alves Gomes, tio do nosso amigo e assinante snr. Marcelino Zenha. O seu cadaver será transladado para esta localidade donde era natural e estimadissimo, pelo que a sua morte causou bastante pesar.

A familia enlutada, as nossas condolencias. C.

Teatro

Por absoluta falta de espaço nos numeros ultimos, só agora nos é permitido falar do espectáculo do Sporting Jazz.

O «Sporting Jazz», agrupamento artistico já simpático ao publico espinhense, promoveu, na passada quinta-feira, mais um sarau de arte, com um programa atraente, com alguns numeros já exibidos no primitivo e outros com que foi alterado.

Dizemos com franqueza, que a interpretação não foi tam feliz como da primeira vez, no entanto, os aplausos com que o publico premiou o trabalho dos interpretes, nos diversos numeros, não foram desmerecidos, porque estes se conduziram de maneira absolutamente agradável. Houve, é certo umas pequenissimas fallhas; mas se estas se dão com os grandes profissionais do palco, porque não hão-de dar-se tambem com amadores? Demais, elas foram tam insignificantes, que quasi passaram despercebidas.

«Taratas», «Zézeca», «Ovarinas», «As bilhas», «Flôres» Serenata da Madrugada e Ciganas etc., foram numeros que alcançaram novo successo, tanto pela beleza dos numeros, como pela ótima execução.

«Zézeca», com umas «charges» de flagrante oportunidade, foi um numero que manteve o publico em permanente gargalhada.

A falta de espaço com que lutamos, não nos permite que, como era nosso desejo, nos alonguemos na critica deste interessante sarau, que deixou em todos quantos a ela assistiram, a melhor das impressões.

Renovamos a todos, os interpretes, ensaiadores, componentes da orquestra, etc. etc. as nossas felicitações.

AGRADECIMENTO

A familia de Rosa Ferreira Prata, julgando ter agradecido a todas as pessoas de suas relações e amizade, que se dignaram assistir ao funeral e á missa do 7.º dia, e bem assim a toda a gente que de qualquer forma lhe testemunharan o seu pesar, mas temendo qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparar-la, protestando á todos a sua indelevel gratidão.

Comarca da Feira

(Secretaria Judicial)

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 23 de Julho corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela segunda vez á praça os seguintes bens arrolados ao falido Antonio Alves de Araújo Faria, casado, construtor civil, de Espinho, no processo de falencia contra êle requerida por Serafim Pinto da Silva, casado, negociante, do Cavaco, desta Vila, e outros, a saber:

1.º — O direito respeitante á construção de um predio, sito em Espinho de que o falido estava encarregado, e pertencente a Alexandre de Castro Lima, daí, sendo a base da licitação 6.000\$00.

2.º — Uma leira de mato chamada dos Perdegais, com pinheiros, sito no sitio dos Perdegais, limites do lugar da Idanha, de Anta, sendo a base da licitação 500\$00.

3.º — Outra leira de mato chamada dos Perdegais, sito no sitio dos Perdegais, limites do lugar da Idanha, de Anta, sendo a base de licitação 250\$00.

4.º — Uma leira de terra lavradia chamada Choupêlo, sito no lugar da Idanha, de Anta, sendo a base de licitação 500\$00.

5.º — A leira de mato com pinheiros, chamada do Lameirão, sito no lugar da Idanha, de Anta, sendo a base de licitação 500\$00.

6.º — A leira de terra lavradia chamada do Fôjo, sito no lugar da Idanha, de Anta, sendo a base da licitação 1.000\$00.

7.º — Uma leira de mato com pinheiros chamada do Fôjo, sito no lugar da Idanha, de Anta, sendo a base da licitação 750\$00.

8.º — Uma leira de mato chamada das Meias, com pinheiros, sito no lugar da Idanha, de Anta, sendo a base da licitação 250\$00.

9.º — Uma leira de mato com pinheiros, chamada do Conxo, sito no sitio deste nome, limites do lugar da Idanha, de Anta, sendo a base da licitação 375\$00.

E' administrador da massa Francisco Alves Vieira, casado, comerciante, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para deduzirem seus direitos.

Feira, 3 de Julho de 1933.

O Escrivão

Joaquim Antonio da Costa Leite

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Nunes Correia

GRANDE CASINO DE ESPINHO

NOVA GERENCIA

ABERTO TODOS OS DIAS DAS 14 HORAS ÀS 4 DA MANHÃ

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Salão Fonseca

Rua 19—ESPINHO

Para que todas as senhoras de cabelo liso, possam obter uma ondulação permanente, com a maior facilidade de pagamento, este Salão promove o 2.ª serie a 100 ondulações permanentes a prestações semanais de 6\$00 com bonus.

A ondulação permanente feita no Salão Fonseca só perde os seus efeitos á medida que o cabelo cresce e é cortado.

A's senhoras que se inscrevam nesta série, este Salão oferece 9 brindes no valor de 110\$00 e dois premios de 150\$00, cada, em objectos á escolha, a adquirir no Comercio de Espinho.

Esta serie teve inicio em 8 de Abril de 1933.

A inserção nesta serie, é mais vantajosa, porquanto fica mais barato o pagamento a prestações, que pagando duma só vez.

Agencia de Contribuintes

CARLOS VIEIRA PINTO

Rua 18—N.º 249—ESPINHO

Nesta Agencia, que se encontra aberta das 9 às 18 horas, tratam-se com toda a seriedade todos os assuntos que dependem de todas as *Repartições Publicas e Tribunais*.

Nos Notarios: Escrituras de compra, venda e hipotecas, etc. Reconhecimentos de documentos estrangeiros no respectivo ministerio. Levantamento de cauções militares e todos os documentos que se refiram ao Ministerio da Guerra.

Nesta Agencia encontram-se á venda todos os impressos da Imprensa Nacional e outros.

Tem assinatura do Diario do Governo 1.ª Serie, que pode ser examinado por todos os contribuintes inscritos na Agencia.

Venda de selos e papel selado.

União Comercial de Espinho

Antiga Cooperativa dos Empregados de **Brandão Gomes & C.a**

J. Luiz Teixeira

409,—Rua Bandeira Coelho—421

Deposito de Vinhos da Companhia Velha, Champagnes de Anadia, Vinicola e Raposeira.

Especialidade em **Azeite, Chá e Café**

Colegio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

Curso Primário, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. — PEDIR PROSPECTOS A' DIRECÇÃO

Pensão do Porto

DE

José Monteiro de Lima

Avenida 8, Esq. R. 25

Conforto, higiene — Modicidade de preços

Aberta todo o ano

Sôro VIALS

cura radicalmente a

BLENORRAGIA

A Renovadora

Pintura a Duco de Automoveis

Estofos e Capotas

Acessorios Ford e Chevrolet

a preços de concorrência

Importadores de novidades e

accessorios para autos

A RENOVADORA

Soucasaux & Pimenta

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefone 15

CASA DOS LINHOS

Registada

Teleg.—Teixeira Abreu Telefone 25

Teixeira de Abreu & C.a

Premiado na exposição de Paris de 1900

Fabrico especial de panos de linho

de Guimarães

Atoalhados, panos de algodão, lenços,

colchas de seda e ditas d'algodão. Bor-

dados regionais, servicos para camas,

ditos para meza, centros, naperons, etc.

32, 33, 34, L. Prior do Crato, 35, 36, 37

GUIMARÃES

Vendas a dinheiro e presta-

ções. ALUGUEIS.

Alfredo Rezende

Rua da Alegria, 152—PORTO

BLENORRAGIA

cura-se com

Sôro VIALS

Consultorio Dentario

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

Formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250 — PORTO

Palacio das Novidades

CASA FRANCEZA

Modas, Miudezas, Perfumarias, etc.

Casa de confiança

A mais popular de Espinho

Preços sem competencia

Rua 16 n.º 523-Espinho

Avlis

é o melhor calcida

1\$50 cada caixa

Ouflosbar

Poderoso desinfectante de absoluta garantia.

DISMENOL

(antidesmenorreico)

Interessa ás Senhoras

Pilhas para Lanternas

Baterias para T. S. F.

HELLESENS

As melhores do mundo

A' venda nas casas da Especialidade ou nos distribuidores gerais para o Norte

Centro Fotográfico

R. 31 de Janeiro 146-Porto, Tlf. 705

Desconto a Revendedores

Grande sortido de lanternas em todos os formatos

Colegio de Nossa Senhora da Conceição

PARA MENINAS

internas, semi-internas e externas

Ruas 24 e 31 — ESPINHO

Productos dos Laboratorios Castelo

Soro Vials para a Blenorragia, **Dismenol** especifico de grandes propriedades tonico-nervinas utilizado desde longa data pela classe medica com grande sucesso. **Avlis** é um calcida de efeitos seguros.

Depositarios no Norte—Machado, Barbosa & Barros—Rua do Bom Jardim, 191-1.º — PORTO

Agente em Espinho—**JOSÉ FONTES DE MELO**—Rua 16

CALOS

Extraem-se com o calcida

1\$50 cada caixinha

AVLIS

Urnas funerarias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos para revenda na casa

Viuva **Mário Castanheira Nunes**

ARGANIL

Vencedores Família Portugueses

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Antoninos Coloniais ilheus

Realizará pela Lotaria do Natal do ano corrente o sorteio da segunda Casa Portuguesa

Terão direito a entrar neste sorteio—1.º—Os portadores de senhas não premiadas no sorteio de Santo Antonio, bem como dos sorteios mensais e trimestrais anteriores. 2.º—Os portadores de caixinhas contendo o **Fosforo que Ri**. 3.º—Os portadores de 100 etiquetas dos nossos fosforos.

Prefiram os fosforos da Fosforeira Portuguesa

A proposito duma prisão

(Conclusão)

O correspondente do *Diário da Manhã* foi encarcerado por dizer que não admitia, dada a sua situação de preso, que o administrador lhe chamasse «garoto». Deve confirmar esta afirmação o sr. vereador Manuel da Costa Brandão, que assistiu ao interrogatorio, e que é pessoa honestissima e incapaz de faltar á verdade.

Quanto á «gentileza» com que o correspondente do *Diário da Manhã* foi tratado, bastará informar V. que teve como companheiros dois castrados!!

A ser verdade o que o sr. administrador do Concelho diz, como justifica o mesmo senhor a nova prisão e incomunicabilidade, do referido correspondente quando ele, no dia seguinte, voltava de Aveiro onde tinha ido pedir providencias ao Exmo. sr. governador civil? E porque não citou o sr. administrador do Concelho este facto no telegrama que enviou a V.?

Os motivos das duas prisões, repetimos, são justificados por interesses pessoais feridos, e nada mais.

Agradecendo a publicação da presente, subscrevemo-nos, com muita estima e consideração. —De v., etc.—*Alfredo Figueiredo*, correspondente do «Seculo»; *Alberto Camacho*, correspondente do «Diário de Noticias».

Cumpre-nos agradecer aos correspondentes do *Seculo* e do *Diário de Noticias*, em Espinho, as boas provas de leal camaradagem dispensadas ao correspondente do *Diário da Manhã* neste estranho caso.

Um Telegrama

enviado ao nosso colega J. Fontes Melo em 1 do corrente.

Correspondentes Seculo, Diário de Noticias, Comercio do Porto e O Primeiro de Janeiro em Ribearadio protestam energicamente contra violencia que foi alvo e prestam decidida solidariedade.

Do «Diário da Manhã»

Não pode ser

«Quere nos parecer ter chegada o momento de pôr cõbro a um facto que vimos, ha muito, verificando, e se nos afigura pouco abonatorio da firmeza de convicções de algumas pessoas integradas, dizem, na actual situação politica:—a protecção dispensada á imprensa reviraharista da provincia, fornecendo-lhe meios de vida por intermedio da publicidade oficial.

Em muitos dos concelhos do País onde existem jornais affectos e desafectos ao Estado Novo, e possuindo aquêles maiores tiragens do que estes, a publicidade oficial é canalizada para os jornais que combatem e difamam as ideias e os servidores do mesmo Estado Novo.

Pode continuar este espectáculo que chega a ser ultrajante para todos quantos, por essa provincia, se bateram pela Ditadura e se batem pelo Estado? Ou entenderá quem assim procede que

Entrevista sensacional

O hidraulico Faustino é entrevistado pelo grande Cesar

O grande Cesar num dia de chuva miudinha, chamada de molhatolos, dirigiu-se, armado da sua sobenta e bem conhecida pasta das asneiras, ao espigão do centro, onde encontrou, acavalado num bloco, o distintissimo hidraulico Faustino, uma das muitas glorias locais.

Feitos os cumprimentos do estilo foi o nosso Cesar recebido com todo o carinho e delicadesa, e fazendo sciente o enciclopedico Faustino do fim que ali o levava—as obras de alta engenharia que estava fazendo na beira-mar,—colocou-se este inteiramente ao seu dispor, declarando que se sentia felicissimo por vêr que o *decão* mais velho dos jornalistas lhe concedia a honra de examinar o saber com que estava levando a efeito aquela obra de capital importancia para a praia de Espinho, ao que Cesar respondeu que a hora era toda sua, ou melhor, era de ambos, pois são amigos velhos.

A seguir Cesar, começou por pôr em pratica o processo que costuma usar em tais casos e que consiste numa serie de pequeninas perguntas:

—C.—Amigo Faustino diga-me com toda a franqueza se os processos adotados aqui são os mais modernos e adeantados da Ciencia?

—F.—Pois, claro que são; em tempos usou-se da força animal em seguida dos maquinismos, mas hoje chegou-se á conclusão que tudo isso são velharias e a unica coisa que dá resultados apreciaveis em obras de grande engenharia é a força *oh! maná*, com grande vantagem de resolver em grande parte o desemprego.

—C.—Plenamente de accordo, pois eu sempre disse que o deus *Vacuum* que é o deus do vinho, não pode estar de accordo com o deus *Neuton* que é o deus dos mares, e que para animais se não querem aqui outros alem de nós. E agora a applicação da agua salgada no cimento tem vantagens?

—F.—Enormes. E assim temos que se tivéssemos de aplicar agua doce os blocos ficariam muito mais caros, mas tal não é preciso pois estes são, para ser deitados ao mar, estando portanto indicada a applicação da agua salgada!

—C.—Tambem sou da mesma opinião, pois é o caso de um remedio que o medico receitou para ser tomado depois de comer, e que nós resolvemos tomar antes, causando-nos assim a morte. A proposito, os desempregados tem nesta obra emprego, não é verdade?

—F.—Sem duvida. Senão veja a minha familia, que quasi todos os seus membros tem durante o verão emprego como banheiros e que, assim, passaram a ter sempre que esta obra está em andamento, trabalho bem remunerado.

—C.—Acho bem pois sempre fui de accordo que a moralidade deve começar por casa, sendo simplesmente pena que por aqui se não possa arranjar qualquer coisa para mim, assim como uma especie de ajuda de custo ao reporter de uma empresa, porque não sei se sabe, amigo Faustino, que isto agora aqui em Espinho, é outra coisa. E a areia, onde a vão buscar? Deve ser um problema de difficil solução e que deve ficar bastante caro?

—F.—Está enganado, com os meus muitos conhecimentos arranjei uns cestos em que a areia é transportada por rapazes ou homens para o estaleiro, que é aquele quarteirão de terreno que fica ao cimo do esporão, ficando assim cada metro cubico por 16\$00.

—C.—E' extraordinario, pois nunca calculei que a areia ficasse por um preço tão ridiculo.

Vinha com tenções de lhe fazer muitas outras preguntinhas principalmente sobre a pedra, cascalho, etc. etc. para poder elucidar o grande publico que lê sempre com grande interesse tudo quanto o meu bostunto produz, mas julgo desnecessario pois com o que o meu caro amigo me acaba de dizer julgo ser sufficiente para desmascarar certos cavalheiros que fazem uma critica desleal a umas obras dirigidas com tanta proficiencia e saber. Vou, por isso, dar por finda esta entrevista, e com os meus agradecimentos pela atenção que me dispensou, dou-lhe os parabens pelo que tem, com tanto sacrificio e desprendimento, realizado, pedindo-lhe contudo, que se for possivel não se esqueça cá do amigo.

—F.—Adeus, amigo Cesar, e esteja descansado, que se ha-de fazer o que for possivel, e quanto aos criticos deixe-os falar que o que eles tem é inveja.

esses jornais servem apenas para... as obrigações, não possuindo direito á assistencia moral e material que lhes deve ser concedida?

Ha muito que verificávamos este facto estranho. Mas, agora, em face de um numero de certo jornal da capital de districto, a mostarda obriga-nos a espirrar.

E' provavel que não seja a ultima vez. Não comentamos.

Da «Montanha» de 4 do corrente:

Uma prisão

Foi ha dias preso nesta vila, por numa correspondencia para um diário da manhã de Lisboa se ter referido a um caso de professores, o nosso colega sr. José Fontes de Melo. Como o caso já tenha sido tratado no «Janeiro», «Seculo» e «Diário da Manhã» abtemo-nos de o pormenorizar.

E, como se trata dum colega e apesar de adversario politico, nem por isso deixamos de protestar contra o vexame de que foi vítima, quanto é certo existir uma lei de imprensa para punir aqueles que dela abusem.

Agradecidos.

NECROLOGIA

Faleceu a Snr.^a D.^a Angelina Ferreira Torres, esposa do nosso amigo Snr. Mauricio Torres Duarte e mãe do Snr. Fernando Torres Duarte e sogra do Snr. Manuel R. de Matos.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realisonou-se pelas 19 horas de quinta-feira, para o cemiterio desta vila.

A familia enlutada endereçamos os nossos pesames.

Tiro de Guerra

Aviso aos sócios da S. T. 49

Leva-se ao conhecimento dos atiradores desta S. T. que os Campeonatos Distritais e Regionais se realisam, respectivamente, em Ovar e Coimbra nos proximos meses de Julho e Agosto.

Aos interessados nestas provas, roga-se o favor de communicarem á C. A. para que esta, a tempo, previna as S. T. organisadoras destes campeonatos da sua participação, evitando assim contrariedades e tempo perdido por falta de aviso.

Como para breve se realisam as provas que tem os regulamentos aprovados e outras para principiantes com regulamentos em estudo, recomenda-se a maior assiduidade aos treinos, na Carreira de Tiro, aonde encontrarão as maiores facilidades.

A Comissão Administrativa

Cão Coelho

Côr escura com uma malha branca no pescoço, dando pelo nome de janota, faltou. Roga-se a quem o tem para indicar em carta á redacção ás iniciais S. C. o paradeiro. Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

N.º 18 «Jornal de Espinho» 9-7-933

MEIA NOITE...

Romance Original

POR

Ayres de Barros

IV

—Não me venha agora o meu amigo ensinar que bem sei o que quero dizer. Os meus principios assentam numa filosofia especial... Nada de sinais...

Maria Helena, interrompeu-o entre nervosa e amavel.

Numa busca transição, Pedro Claudio, com o olhar em brasa, fitando Maria Manuela profundamente, dirigiu-se a ela e, num impulso extranho, tomou-lhe as mãos e pediu:

—Perdõa-me?...

Maria Manuela perturbadissima, não lhe respondeu. Atirou-lhe simplesmente um olhar on-

de expremia por completo tudo que o seu organismo sentia.

Carlos, rejubilou. Agradava-lhe aquele epilogo, á guise de fim de filme, em «gros-plan»...

Helena, ainda encostada á irmã, sentiu no seu braço a pressão do cotovelo de Carlos. Olhou.

—Que diz a minha boa amiga a isto?—perguntou o rapaz—Interessante hein? muito interessante,

Contudo, a pequena, não encontrava bem a verdade daquella cena, porque nem uma palavra soltou ás explicações de Carlos, antes se conservou num mutismo prolongado, prestando a maxima atenção aos dois jovens, procurando, pelo raciocinio, desvendar o mistério daquele inopiado encontro, tão fora do natural.

—Assim é que eu compreendo o emôr,—disia Carlos no auge do entusiasmo, muito convencido.

E, sem esperar mais nada, impetuosamente, tomou as mãos de ambos que juntou e apertou-as com força entre as suas.

Maria Manuela, desconcertada, quiz dizer qualquer coisa que não se ouviu e Carlos, na sua «verve» inextotavel, mas alegre, deu o último aperto:

—Bem! façam lá as pases e vamos-nos embora. Para «fita, já chega!»...

Os que o escutavam, sorriram e obedeceram-lhe.

Porém, Carlos, obrigou-os a parar.

—Perdão!—disse elle, dirigindo-se a Maria Helena.—Nesta confissão extraordinaria, você ainda não me apresentou sua man, apesar do que já estamos conhecidos pelo imprevisto momento.

Maria Helena, sorriu e fez a apresentação.

Pedro, que até ali, se tinha conservado calado, sem saber o que dizer, envergonhado e cheio de embaraço, solicitou, tambem humildemente, ao amigo:

—Carlos. Tens a bondade de me apresentares a estas senhoras?...

O espanto que se apoderou do rapaz e de Maria Helena, ao es-

cutarem o pedido de Pedro, é impossivel exprimir-se em duas linhas. Mas era tão serio o ar de Claudio, a expressão do rosto, a sinceridade do olhar que, Carlos, adivinhando uma grande tragédia em tudo aquilo, maquinalmente, fez as apresentações das duas raparigas.

Depois de fixar o amigo, procurando num golpe de vista obter o x da incógnita, pediu para continuarem andando e, enquanto caminhavam, Pedro Claudio, foilhes contando minuciosamente, com todos os detalhes, o que já sabemos.

Apénas uma coisa restava para satisfazer em absoluto a curiosidade de todos.

Como e porque, Maria Manuela, fugira de casa dos seus e fôra encontrada, pelo bom sacristão, na Capela da Sé

V

Abancados á meza do «Excel-sior Café», como de costume, estavam naquela noite, varios amigos e camaradas de Pedro e de Carlos.

Para matar o tempo, em animada «tertula», discutia-se, naquele instante, um caso um tanto escandaloso sucedido entre um dos companheiros e a respectiva consorte.

Trata-se de um assunto social e triste, porém mais psicologico do que triste...

—A mulher!... a mulher!—disia um dos que mostrava maior exuberancia de palavras.

—Tu sabes quantos argumentos de novelas sentimentais e românticas, patéticas e perfidas andam escondidas nas almas das mulheres?...

—Sei lá!...—retorquiu o interrogado, que era médico e solteirão impenitente.

Continua